



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS IV
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

Natiele Oliveira Nunes

**EFEITOS DA ANSIEDADE NA AQUISIÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE L2:
UMA ANÁLISE TEXTUAL E DE CONTEÚDO BASEADA EM REDES**

Jacobina
2025

Natiele Oliveira Nunes

**EFEITOS DA ANSIEDADE NA AQUISIÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE L2:
UMA ANÁLISE TEXTUAL E DE CONTEÚDO BASEADA EM REDES**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Colegiado de Letras – Língua Inglesa e
Literaturas da Universidade do Estado da Bahia
como pré-requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Davi Alves Oliveira

Jacobina
2025

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar de que forma o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) influencia a aprendizagem de uma segunda língua (L2) e avaliar o uso de redes semânticas como recurso metodológico em revisões de literatura. O estudo teve como objetivo identificar os principais sintomas do TAG, compreender seus impactos no processo de ensino-aprendizagem e levantar estratégias de enfrentamento que favoreçam o desempenho dos estudantes. A pesquisa é de caráter teórico, exploratório e metodológico, baseada em revisão sistemática da literatura. Após a triagem, dez artigos foram selecionados e analisados por meio de leitura e do uso do CohesionNet e Gephi para a construção e análise de redes semânticas. Os resultados mostraram que o TAG compromete aspectos cognitivos, emocionais, comportamentais e físicos, causando preocupações excessivas, medo de fracassar e dificuldades de concentração. Esses fatores reduzem a motivação, participação e autoconfiança, afetando diretamente a fala, a escrita e a compreensão textual em L2. Estratégias como ambientes de aprendizagem acolhedores, apoio emocional do professor, sequenciamento progressivo de tarefas e o uso de tecnologias educacionais se mostraram eficazes para reduzir a ansiedade e estimular a aprendizagem. Por fim, concluímos que as redes semânticas dos textos lidos não demonstraram ser adequadas para a revisão sistemática, mas as redes de títulos foram úteis na seleção preliminar de artigos.

Palavras-Chave: aquisição de segunda língua; ansiedade; redes semânticas.

ABSTRACT

The objective of this research was to investigate how Generalized Anxiety Disorder (GAD) influences second language (L2) learning and to evaluate the use of semantic networks as a methodological resource in literature reviews. The study aimed to identify the main symptoms of GAD, understand its impacts on the teaching-learning process, and identify coping strategies that promote student performance. The research is theoretical, exploratory, and methodological in nature, based on a systematic literature review. After screening, ten articles were selected and analyzed through reading and the use of CohesionNet and Gephi for the construction and analysis of semantic networks. The results showed that GAD compromises cognitive, emotional, behavioral, and physical aspects, causing excessive worry, fear of failure, and concentration difficulties. These factors reduce motivation, participation, and self-confidence, directly affecting L2 speaking, writing, and reading comprehension. Strategies such as welcoming learning environments, emotional support from the teacher, progressive task sequencing, and the use of educational technologies proved effective in reducing anxiety and stimulating learning. Finally, it was concluded that the semantic networks of the full texts did not prove suitable for the systematic review, although title networks were useful in the preliminary selection of articles.

Keywords: second language acquisition; anxiety; semantic networks.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	MÉTODO	6
2.1	PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS.....	6
2.2	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.	8
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	9
3.1	SÍNTESE DOS TRABALHOS SELECIONADOS.....	10
3.1.1	Bashori <i>et al.</i> (2021).....	10
3.1.2	Wuthrich <i>et al.</i> (2021)	11
3.1.3	Fraschini e Park (2022).....	12
3.1.4	Welesilassie e Nikolov (2022).....	13
3.1.5	Alagarsamy <i>et al.</i> (2022)	14
3.1.6	Alpay <i>et al.</i> (2023).....	15
3.1.7	Zheng (2024)	16
3.1.8	Li <i>et al.</i> (2024)	17
3.1.9	Tabari <i>et al.</i> (2024).....	19
3.2	ANÁLISE DA REDE SEMÂNTICA	20
3.3	DISCUSSÕES.....	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o DSM-V (American Psychiatric Association, 2013) o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado por sentimentos persistentes de medo, antecipação de perigo e desconforto, além da dificuldade em controlar preocupações excessivas em diferentes aspectos da vida, como trabalho, escola, saúde, família. Segundo notícia da Ebserh/MEC (Brasil, 2022), dados da Organização Mundial da Saúde em 2017(OMS) estima que o TAG afeta mais de 260 milhões de pessoas ao redor do mundo, com o Brasil se destacando entre os países com maior número de casos de pessoas ansiosas, com volta de 9,3% da população afetada (Brasil, 2022).

Partindo disso, busca-se entender como o TAG pode impactar negativamente o aprendizado de alunos que sofrem desse transtorno. Este artigo reporta resultados de um estudo que objetivou identificar os principais sintomas associados ao TAG e descobrir possíveis soluções ou estratégias para lidar com seus efeitos, a fim de facilitar a convivência com o mesmo.

Além desta introdução, este trabalho é organizado em mais três seções, sendo a segunda o método, a terceira a apresentação dos resultados e discussões com as sínteses dos trabalhos revisados e a quarta, as considerações finais.

2 MÉTODO

Baseando-se em Paiva (2019), esta pesquisa é de natureza básica, pois visa realizar uma síntese em vez de resolver um problema específico. Em termos de gênero, trata-se de uma pesquisa teórica e metodológica, uma vez que explora teorias e analisa a aplicação de redes como técnica de análise de conteúdo. As fontes de informação são secundárias, utilizando dados de estudos já publicados. A abordagem da pesquisa é mista, envolvendo tanto a análise qualitativa quanto a quantitativa dos dados. Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pois ainda está em fase preliminar e não se baseia em uma única teoria. Por fim, os métodos adotados incluem a revisão sistemática da literatura e a análise de conteúdo com base em redes.

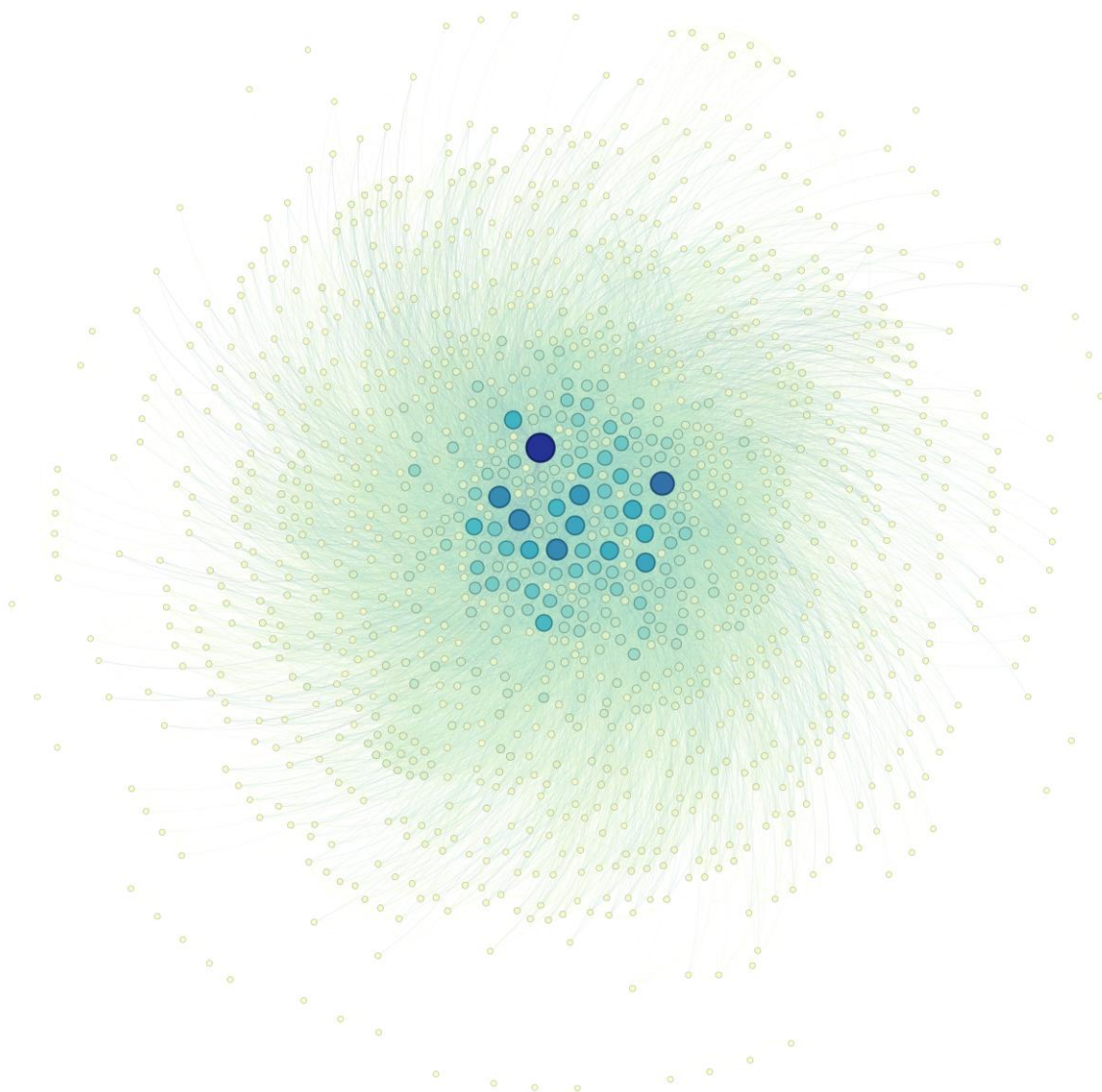
As buscas da revisão sistemática foram realizadas em dois portais. O primeiro foi o Portal de periódico da Capes no dia 16/08/2024, com a *string* de busca: ("segunda língua" OR "*second language*") AND ("ansiedade" OR "*anxiety*"). O resultado inicial do número de artigos foi 3154. Após aplicar os filtros de acesso aberto, artigo de revisão, recorte temporal de 5 anos, idiomas inglês e português, revisado por pares, o resultado do número de artigos foi de 515. Na data da busca, o Portal de periódicos não apresentava uma função que permitisse o download de dados de artigos em massa. Por isso, foi feita uma segunda busca, realizada no ScienceDirect, no dia 03/09/2024, utilizando a mesma *string* de busca e a aplicação dos mesmos filtros e o acréscimo do filtro por área considerando as áreas *Social Sciences, Psychology, Medicine and Dentistry, Arts and Humanities, Neuroscience* e *Nursing and Health Professions*, por serem aquelas consideradas importantes para as discussões sobre o TAG no ensino de L2, resultando um total de 305 artigos.

Foram mantidas para as próximas etapas apenas os resultados obtidos no ScienceDirect por conta da viabilidade de análise de títulos desta quantidade de artigos.

2.1 PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO DE DADOS.

A próxima etapa consistiu em importar os títulos baixados dos resultados da busca do ScienceDirect no aplicativo CohesionNet (Oliveira, Pereira, 2018) para construir redes de títulos, utilizando a opção *stem*, que permite remover as flexões das palavras. Em seguida, as redes foram carregadas no aplicativo Gephi (Gephi Team, 2022), onde visualizamos uma rede semântica com os títulos (Figura 1). No Gephi, ao acessar a opção “relatório de dados”, obtivemos uma lista com todas as palavras e seu grau de ocorrência.

Figura 1 - Rede de títulos dos artigos selecionados



Fonte: elaborada pelos autores.

Para a seleção dos artigos para leitura, organizamos os títulos em uma planilha do Excel e filtramos com base nas palavras mais frequentes identificadas no Gephi. O primeiro radical foi “languag”, presente em 66 títulos. O segundo radical foi “learn”. Nossa meta era filtrar até alcançar entre 10 e 20 artigos, quantidade de artigos considerados viáveis de serem revisados durante o período de execução do projeto. Portanto, consideramos apenas os títulos que continham tanto “languag” quanto “learn”, resultando em 33 artigos. A terceira palavra, “review”, apareceu em apenas 5 títulos dentre os que já apresentavam as outras duas palavras. Como nossa intenção era selecionar entre 10 e 20 artigos, desconsideramos essa palavra. Em seguida, analisamos a quarta palavra, “student”, que resultou em 9 artigos.

Embora a palavra “anxiety” tenha ficado em 21º lugar, a consideramos relevante para a pesquisa. Assim, incluímos 15 artigos contendo “anxiety” além dos mais 9 artigos com as palavras “languag”, “learn” e “student”.

Após essa pré-seleção dos artigos, fizemos a leitura dos abstracts dos 24 artigos. Alguns foram excluídos com base nos critérios a seguir. Artigos que não abordavam o aprendizado de uma segunda língua (L2) foram descartados. Exemplos incluem estudos sobre terapia com surfe, busca de ajuda profissional para ansiedade infantil, e análise de identidades sociais sem conexão com L2. Além disso, foram descartados também alguns artigos que, embora mencionem ansiedade e L2, tinham outro foco, como a ansiedade relacionada à inteligência artificial ou o uso de ferramentas específicas que não se relacionavam diretamente com a aprendizagem de L2. Por fim, o último critério de exclusão foi estudos que investigavam aspectos como engajamento em sala de aula ou o uso de *chatbots*, mas que não se relacionavam diretamente ao contexto de aprendizado de L2. Como resultado dessa triagem, foram selecionados 10 artigos para análise final.

Além disso, ao final das leituras, o artigo “*Validating the AI-assisted second language (L2) learning attitude scale for Chinese college students and its correlation with L2 proficiency*” (Wu; Liu; Zeng, 2024) foi descartado, pois, embora trate da atitude dos estudantes universitários chineses em relação ao uso de IA no aprendizado, o foco principal não é a aprendizagem de L2 em si, mas sim a construção de uma escala para medir a atitude em relação à IA como ferramenta educacional e por não abordar sobre a Ansiedade.

2.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.

Após a seleção dos nove artigos para leitura completa, os textos foram importados para o CohesionNet para gerar uma rede semântica a partir da relação entre palavras, dessa vez utilizando os textos completos dos artigos e não apenas os títulos. Também utilizamos novamente a opção *stem* para padronizar as palavras, reduzindo variações de flexão e aumentando a precisão na identificação das conexões entre os vértices. Em seguida, exportamos a rede para o Gephi, que gerou a imagem da rede. Por fim, analisamos os vértices com maior grau, ou seja, as palavras que apresentavam mais conexões na rede. Esse procedimento permitiu identificar os termos mais centrais e mais frequentes nos textos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam os resultados das buscas realizadas. Nesta seção, apresentamos as sínteses dos trabalhos revisados e a análise de redes realizada.

Tabela 1 – Resultados das buscas no Portal de Periódicos da Capes em 16/08/2024

Busca	Filtros	Resultados
<i>String</i> inicial	Não houve	3.154
2º	Acesso aberto - sim	1.674
3º	Artigo e revisão	1.655
4º	Ano de publicação (2019 a 2024)	808
5º	Revisado por pares - sim	517
6º	Idioma: inglês e português	515

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 2 - Resultados das buscas no ScienceDirect em 03/09/2024

Busca	Filtros	Resultados
<i>String</i> inicial	Não houve	3.912
2º	Acesso aberto (sim)	851
3º	Artigo e revisão	819
4º	Ano de publicação (2019 a 2024)	406
5º	Áreas: <i>Social Sciences, Psychology, Medicine and Dentistry, Arts and Humanities, Neuroscience e Nursing and Health Professions</i>	305

Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 3 - Resultados das etapas de seleção

Etapas	Selecionados
Seleção a partir da rede de títulos	24
Seleção a partir da leitura dos abstracts	10

Fonte: elaborada pelos autores.

3.1 SÍNTESE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

Esta seção apresenta os resumos dos nove trabalhos que foram mantidos após a leitura completa. A Tabela 4 apresenta as principais informações de cada artigo.

Tabela 4 – Informações básicas dos artigos revisados

Autoria	Título	Ano	DOI
Bashori <i>et al.</i>	Effects of ASR-based websites on EFL learners' vocabulary, speaking anxiety, and language enjoyment	2021	10.1016/j.system.2021.102496
Wuthrich <i>et al.</i>	Tracking stress, depression, and anxiety across the final year of secondary school: a longitudinal study	2021	10.1016/j.jsp.2021.07.004
Fraschini e Park	A Q methodology study to explore Korean as a second language undergraduate student-teachers' anxiety	2022	10.1016/j.ijedro.2022.100132
Welesilassie e Nikolov	Relationships between motivation and anxiety in adult EFL learners at an Ethiopian university	2022	10.1016/j.amper.2022.100089
Alagarsamy <i>et al.</i>	Translation and validation of the Tamil version of depression anxiety stress scales-21	2022	10.1016/j.jadr.2022.100398
Alpay <i>et al.</i>	Translation and validation of the Turkish forms of the International Depression Questionnaire (IDQ) and the International Anxiety Questionnaire (IAQ)	2023	10.1016/j.actpsy.2023.103988
Zheng	The effects of chatbot use on foreign language reading anxiety and reading performance among Chinese secondary school students	2024	10.1016/j.caeai.2024.100271
Li <i>et al.</i>	Comparing online and offline Chinese EFL learners' anxiety and emotional engagement	2024	10.1016/j.actpsy.2023.104114
Tabari <i>et al.</i>	Mapping the interactions between task sequencing, anxiety, and enjoyment in L2 writing development	2024	10.1016/j.jslw.2024.101116

Fonte: elaborada pelos autores.

3.1.1 Bashori *et al.* (2021)

Segundo Bashori *et al.* (2021), o uso de tecnologias como vídeos, celulares e aplicativos tem sido bastante explorado para desenvolver a aprendizagem de Língua Estrangeira (LE), principalmente em métodos que combinam som e imagem. Entre essas tecnologias, o Reconhecimento Automático de Fala (ASR, Cucchiarini; Strik, 2014) se destaca como uma ferramenta promissora que pode causar melhorias na gramática oral e na pronúncia em LE. Os autores explicam que além dos aspectos cognitivos, o aprendizado de LE também é influenciado por fatores emocionais, como a ansiedade. As emoções negativas, como a ansiedade ao falar,

podem prejudicar o desempenho linguístico. Já as emoções positivas estão ligadas a melhores resultados. As ferramentas de ASR podem ajudar na redução da ansiedade, além de aumentar a confiança dos alunos, promovendo um ambiente mais favorável ao aprendizado.

O estudo de Bashori *et al.* (2021) Investiga como o ASR afeta a aprendizagem de vocabulário e as emoções dos alunos de 14 a 17 anos na Indonésia em comparação com os métodos tradicionais. A pesquisa teve como objetivo entender como esses sites influenciam o conhecimento de vocabulário, reduzem a ansiedade, além de analisar a relação entre vocabulário e fatores emocionais. A pesquisa teve sete etapas: seleção dos participantes, aplicação do pré-teste (para avaliar vocabulário e ansiedade), uso dos sites de ASR, aplicação do pós-teste para verificar se houve alguma mudança, análise dos resultados, entrevista sobre o uso dos sites e, por fim, discussão e conclusões.

No pré-teste, foi observado uma correlação negativa entre ansiedade e prazer, indicando que níveis mais altos de ansiedade estão associados a menores níveis de prazer na fala. Após a intervenção, essa correlação negativa foi aumentada, mostrando que a intervenção não apenas melhorou o desempenho cognitivo dos alunos, mas também reduziu a ansiedade e aumentou o prazer de falar inglês. O estudo concluiu que os sites baseados em ASR são eficazes no ensino de inglês como LE. Os alunos que utilizaram essas plataformas mostraram ganhos significativos em vocabulário, redução da ansiedade e aumento no prazer em falar inglês, enquanto o grupo controle, que seguiu o ensino tradicional, não apresentou essas melhorias.

3.1.2 Wuthrich *et al.* (2021)

Wuthrich *et al.* (2021) investigaram o sofrimento (estresse, ansiedade e depressão) de estudantes do último ano do ensino médio ao longo de um ano escolar, analisando como fatores individuais e ambientais influenciam esses sintomas. De acordo com o autor, isso ocorre devido ao aumento da angústia associada aos exames e às classificações de ingresso na universidade. O autor reforça a ideia de Putwain *et al.* (2008) de que a fala dos professores sobre a relevância desses exames e suas consequências podem aumentar ainda mais a ansiedade e estresse de seus alunos. O estudo envolveu 638 alunos do 12º ano (correspondente ao 3º no Ensino Médio no Brasil) de sete escolas secundárias de Sydney, Austrália, com idades entre 15 e 18 anos. Apenas dados dos três primeiros momentos de coleta foram usados, devido à baixa taxa de respostas no quarto momento. A pesquisa teve os seguintes resultados: a maioria dos alunos era do sexo feminino e 20%-30% eram de origem não falante de inglês. A educação dos pais não foi associada ao sofrimento dos alunos. Aproximadamente 30%-40% dos alunos apresentaram

níveis normais de estresse e depressão, enquanto 20%-25% relataram níveis severos a extremamente severos, com picos de estresse severo no Tempo 3 (31,5%) e depressão severa (22,5%). Também foram identificados vários fatores que previram o sofrimento dos alunos. Sobre o estresse: o momento e o gênero (as mulheres apresentaram mais estresse) foram preditores significativos, assim como a ansiedade de teste¹ e a autoeficácia emocional. A respeito da depressão: a ansiedade de teste, a autoeficácia emocional e a conexão com amigos foram preditores significativos. Gênero e momento não influenciaram a depressão. Sobre ansiedade: o tempo e o gênero foram fatores significativos, com as mulheres apresentando mais ansiedade ao longo do tempo. A ansiedade de teste e a autoeficácia emocional também foram preditores consistentes. O sofrimento dos alunos foi maior em períodos próximos aos exames finais, com mais de 30% dos alunos apresentando estresse severo. As variáveis individuais, como gênero feminino e a propensão à ansiedade, foram preditores significativos do sofrimento. A autoeficácia acadêmica, embora relacionada ao estresse, mostrou um efeito inesperado, já que os alunos mais confiantes academicamente relataram mais estresse. O estudo sugere que intervenções focadas em melhorar a autoeficácia emocional, a conexão social e a gestão da ansiedade podem ser eficazes para reduzir o sofrimento ao longo do ano escolar e melhorar o bem-estar emocional e o desempenho acadêmico.

3.1.3 Fraschini e Park (2022)

O estudo de Fraschini e Park (2022) investiga as experiências emocionais de estudantes universitários no ensino de coreano como segunda língua (KSL), destacando os desafios dos alunos no processo de aprendizagem. A partir da metodologia Q², ele identifica fatores que podem gerar a ansiedade entre esses alunos de língua coreana. De acordo com Dewey, Belnap e Steffen (2018 *apud* Fraschini; Park, 2022), o estresse e a ansiedade, embora relacionados, têm algumas diferenças: o estresse é como uma resposta de quando as demandas são maiores que os recursos pessoais, enquanto a ansiedade é uma preocupação antecipada com eventos futuros, gerando estresse antecipado. A pesquisa foi realizada com 37 estudantes de um curso de licenciatura de KSL em uma universidade regional da Coreia. A maioria dos

¹ De acordo com Putwain (2008), a ansiedade de teste é uma reação emocional e mental que surge em momentos de avaliação, marcada por sentimentos intensos de preocupação, apreensão e nervosismo quanto ao próprio desempenho.

² Criada por Fraschini e Park (2021), a Metodologia Q é um método de pesquisa que analisa de forma sistemática as opiniões e atitudes individuais sobre um determinado tema. Ela combina abordagens qualitativas para entender as diferentes perspectivas e métodos quantitativos, como a análise fatorial, para identificar padrões e relações estatísticas entre essas opiniões.

participantes eram mulheres, sem experiência formal em ensino de KSL, exceto pelos alunos do quarto ano, que estavam completando ou já haviam feito estágio.

O estudo teve os seguintes resultados. Cinco dos participantes investigados demonstraram preocupação com a percepção de falta de habilidades e experiência no ensino, além de dificuldades em se comunicar de forma clara. Oito participantes demonstraram preocupação com a falta de equilíbrio entre vida profissional e pessoal e com a falta de preparação para uma aula. Apesar disso, demonstram confiança em suas habilidades pedagógicas, especialmente com pronúncia e uso de tecnologia. Seis participantes demonstraram preocupação com o relacionamento com colegas, supervisores, alunos e questões de gestão da sala de aula. Apesar dessas preocupações, acreditam que a carreira de ensino de coreano oferece um futuro promissor, devido ao crescente interesse pela língua. Por fim, quatro alunos participantes demonstraram preocupação em serem subestimados e com a falta de espaço para expressar a criatividade. Assim, também consideram a profissão de ensino de coreano como uma carreira com boas perspectivas de futuro. Embora a ansiedade tenha sido o foco deste estudo, os pesquisadores reconhecem que outras emoções também são vivenciadas pelos alunos, deixando claro como os resultados deste estudo se relacionam com o contexto educacional coreano e podem ser aplicados a outros contextos sociais e culturais.

3.1.4 Welesilassie e Nikolov (2022)

Welesilassie e Nikolov (2022) destacam em sua pesquisa a motivação, o alto nível de engajamento e a baixa ansiedade como fatores-chaves para o aprendizado de língua inglesa e teve como objetivo analisar como os componentes do *L2 Motivational Self System* (L2MSS) de Dörnyei (2009 *apud* Welesilassie; Nikolov, 2022) se relacionam com a ansiedade de L2. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa estudou a função de dois construtos sendo um desses a motivação, que é definido pelos autores como o impulso inicial para aprender a língua. Para tal, foi usada a teoria L2MSS que sugere que a motivação de L2 é influenciada por três elementos: *Self L2 ideal*, *Self L2 ought to* e experiência de aprendizagem e a ansiedade é definida como um termo complexo. Foram estudados a ansiedade-traço (sensação constante de nervosismo), ansiedade-estado (emoção que muda de força), ansiedade debilitante (prejudica o desempenho, podendo travar o aluno) e a ansiedade facilitadora (melhora o desempenho, ajuda na concentração). Apesar de ter como foco a motivação e não a ansiedade, as discussões trazidas pelos autores sobre motivação são relevantes para as discussões sobre ansiedade. De acordo com Dörnyei (2005, *apud* Welesilassie; Nikolov, 2022), o estudo motivacional de L2 tem três

períodos: sociopsicológico, cognitivo-situado e o sociodinâmico. O primeiro período, sociopsicológico, foi marcado pela teoria socioeducacional de Gardner (1985, *apud* Welesilassie; Nikolov, 2022) que foca na busca pela integração cultural e no aprendizado como ferramenta funcional. O segundo período, o cognitivo-situado, foi influenciado pela Teoria da Autodeterminação (SDT) de Deci e Ryan (1985, *apud* Welesilassie; Nikolov, 2022), que destaca que o ser humano tem três tipos de motivação: intrínseca (vem de dentro), extrínseca (sofre influência exterior) e amotivação (falta de motivação). O terceiro período, o sociodinâmico, é marcado pelo foco na mudança motivacional, autorregulação, o conceito de possíveis “eus” e a motivação individual em contextos socioculturais. Os participantes dessa pesquisa foram, inicialmente, 97 alunos de graduação com especialização em inglês, na Etiópia. Destes, 32 não quiseram participar, restando 47 mulheres e 18 homens de 19 a 23 anos. Para os alunos etíopes, a motivação está atrelada ao *self L2 ideal*, com baixa motivação pela experiência de aprendizagem e alta motivação por obrigações externas. A ansiedade debilitante foi a mais predominante, o que prejudicou o desempenho de aprendizagem deles, ou seja, fatores externos e as experiências de sala de aula influenciam na motivação e ansiedade. A pesquisa também mostrou que alunos do *self L2 ideal* estavam mais envolvidos.

3.1.5 Alagarsamy *et al.* (2022)

O estudo de Alagarsamy *et al.* (2022) objetivou traduzir o *Depression Anxiety Stress Scale -21* (DASS-21), para o tâmil, uma língua falada na Índia, e avaliar suas propriedades psicométricas nos estudantes indianos, além de examinar suas características quantitativas. O DASS-21 é um instrumento com 21 itens, os quais medem os três estados emocionais negativos relacionados à ansiedade, depressão e estresse e é uma versão reduzida do DASS, tornando-se mais fácil de aplicar. A escala da depressão foca na disforia e baixa autoestima, a escala da ansiedade nas respostas ao medo, e a do estresse na tensão e irritabilidade. De acordo com Garg e Kumar (2019, *apud* Alagarsamy, 2022), a Índia é um dos países que mais impactam no aumento de problemas Psicológicos em todo mundo, sendo 6,5% de sua população afetada. Os autores indicam a falta de apoio e a falta de orientação como possíveis motivos, já que isso pode levar ao acúmulo emocional, causando estresse, ansiedade e depressão. O tâmil foi uma das línguas para a qual o DASS-21 foi traduzido. Entretanto, diferente de outras línguas indianas como hindi e canarês, a versão em tâmil não foi amplamente validada, por fatores como a falta de verificação da confiabilidade, fatores do teste que não estão claros e limitação do grupo e contexto. A tradução foi feita por dois profissionais da saúde falantes do tâmil, primeiro do

inglês para o tâmil e, em seguida do tâmil para o inglês. A versão final foi apresentada para um grupo de doze pessoas, dois profissionais da saúde e dez não profissionais. A coleta de dados foi efetuada através de um questionário on-line. Para melhor seleção dos entrevistados, foi realizada uma triagem: familiaridade com o tâmil, ter idade igual ou superior a 18 anos e ter vínculo com instituições de ensino superior em Tamilnadu, Índia. Além disso, a pesquisa teve foco na saúde mental no período do COVID-19. Essa triagem resultou em 511 respostas válidas, e as idades dos participantes variaram de 18 a 35 anos, 61,8% eram mulheres e 38,2% homens; 58,1% viviam na área urbana e 41,9% na área rural. A validade do DASS-21 foi avaliada com base na idade, sexo e área residencial. Foi revelado que não há diferenças significativas nas subescalas de depressão, ansiedade e estresse com base na idade e no sexo. Porém, há diferenças significativas relacionadas à área em que os estudantes vivem. Os que vivem na área rural têm níveis mais elevados de depressão moderada, estresse moderado e ansiedade grave, já os que vivem na área urbana apresentam depressão leve, estresse leve e ansiedade moderada. Essa diferença destaca o impacto das condições rurais, como limitações de alfabetização, falta de acesso à tecnologia, e a falta de oportunidades no psicológico dos estudantes indianos.

3.1.6 Alpay *et al.* (2023)

A pesquisa de Alpay *et al.* (2023) objetivou avaliar a qualidade das traduções turcas do Questionário Internacional de Depressão (IDQ) e do Questionário Internacional de Ansiedade (IAQ). Estes questionários são ferramentas utilizadas para diagnosticar ou medir a intensidade da depressão e da ansiedade. O estudo também busca avaliar a confiabilidade das versões turcas, investigar como as características pessoais influenciam o diagnóstico das condições de acordo com a 11ª versão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) para transtorno depressivo de episódio único (DD) e transtorno de ansiedade generalizada (TAG), e verificar se as traduções turcas do IDQ e IAQ estão relacionadas de forma adequada com outros testes ou medidas.

O IDQ é formado por nove perguntas e o IAQ por oito. Ambas as medidas incluem dois itens que medem os sintomas mais importantes para o diagnóstico e os outros itens medem os sintomas que os acompanham.

As traduções do IAQ e o IDQ foram feitas primeiro do inglês para o turco por dois tradutores turcos com doutorado em psicologia clínica. E em seguida foram traduzidos novamente por um linguista independente que não viu os termos e expressões originais em inglês.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2022 *apud* Alpay *et al.* 2023) o DD é caracterizado por um período de tristeza ou falta de interesse, acompanhado por outros sintomas, pode persistir por horas, quase diariamente, por pelo menos duas semanas. Já o TAG é descrito como uma preocupação ou um medo excessivo, também acompanhado de outros sintomas, que ocorre com bastante frequência, por vários meses.

A pesquisa teve 1455 participantes de 47 cidades da Turquia, selecionados através de anúncios em redes sociais, com os seguintes critérios: ser alfabetizado, ter no mínimo 18 anos e não ter doença neurológica. Os participantes tinham idades entre 18 e 73 anos, 853 eram mulheres, 1090 eram solteiros e 1088 tinham graduação.

Alguns fatores da pesquisa podem ter influenciado os resultados, deixando as taxas dos transtornos mais altas, como a grande quantidade de mulheres, pessoas mais jovens e pessoas que não são comprometidas em relacionamentos, sendo assim o estudo não pode representar a população em geral.

Assim como os autores já esperavam, o estudo revelou que mulheres e pessoas solteiras relatam níveis maiores de ansiedade e depressão. A ligação entre estado civil e problemas mentais pode ser explicada de duas formas: a seleção, em que pessoas saudáveis têm maiores chances de se casar, ou pelo modelo de causalidade, em que o casamento traz um impacto positivo para a saúde mental. Além disso, a crise econômica turca com alta inflação, desemprego, dívidas e inadimplência, pode ser um fator que contribui para os altos níveis de TAG e DD. Por outro lado, o aumento da idade pode fazer com que os níveis desses transtornos amenizem.

3.1.7 Zheng (2024)

De acordo com Zheng (2024) os alunos que são afetados pela Ansiedade de Leitura em Língua Estrangeira (FLRA, do inglês *Foreign Language Reading Anxiety*) podem ter maior dificuldade na aprendizagem da língua, já que se sentem sobrecarregados para compreender os textos. Além disso, de acordo com Saito *et al.* (1999 *apud* Zheng, 2024), ansiedade de leitura é diferente da Ansiedade em Língua Estrangeira, que afeta a escuta e a fala.

A ferramenta mais usada para avaliar a FLRA é a Escala de Ansiedade de Leitura em Língua Estrangeira (FLRAS, do inglês *Foreign Language Reading Anxiety Scale*), desenvolvida por Saito *et al.* (1999 *apud* Zheng, 2024), que foca em dois fatores principais: o sistema de escrita e o nível de proficiência na língua. Entretanto, essa escala não avalia os tipos de ansiedade de alunos de inglês, pois foi baseada no francês, japonês e russo. Vendo essa

necessidade, outras ferramentas foram feitas para avaliar estes alunos, sendo um destes o Inventário de Ansiedade de Leitura em Inglês como Língua Estrangeira, que indica três tipos de ansiedade: Ansiedade de Leitura de Cima para Baixo (TRA, do inglês *Top-Down Reading Anxiety*), Ansiedade de Leitura de Baixo para Cima (BRA, do inglês *Bottom-up Reading Anxiety*) e Ansiedade de Leitura em Sala de Aula (CRA, do inglês *Classroom Reading Anxiety*). A TRA está relacionada ao conhecimento prévio, cultural e à habilidade de leitura. A BRA está associada com as características do texto, como vocabulário e gramática. Já a CRA se refere ao ambiente de leitura, ou seja, a forma como a leitura é ensinada pode aumentar a ansiedade do aluno. Os participantes dessa pesquisa foram 84 alunos do 7º ano de uma escola secundária júnior localizada em uma cidade do sul da China, suas idades variavam entre 11 e 14 anos, destes 38 eram meninos e 46 eram meninas. Antes do experimento, os níveis de ansiedade de leitura foram avaliados com o Inventário de Ansiedade de Leitura em Inglês como Língua Estrangeira, mostrando ansiedade moderada em aspectos como cultura, vocabulário, gramática e leitura.

Para este estudo foi desenvolvido um *chatbot* chamado Reading Bot, baseado em IA, para auxiliar os alunos na leitura. O Reading Bot oferece cinco tipos de prompts prontos, que abordam cultura e contexto, compreensão geral do texto, gramática, vocabulário, e verificação de compreensão. O estudo investigou se o uso de um chatbot influencia a ansiedade de leitura em língua estrangeira (FLRA). A análise comparou dois grupos: grupo experimental (GE), que usou o chatbot, e grupo de controle (GC), que teve aulas tradicionais com o professor.

O uso do *chatbot* ajudou a minimizar a ansiedade na hora da leitura. Porém, não houve uma melhora evidente na habilidade de leitura durante o período avaliado, embora o grupo experimental tenha mostrado uma pequena melhora.

Os participantes demonstraram gostar de usar o Reading Bot na leitura em L2, destacando o feedback imediato e respostas personalizadas, além de reduzir a ansiedade por ser um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e menos ameaçador. Por outro lado, apontaram alguns problemas como excesso de informações, dificuldade com os prompts predefinidos, ausência de comandos por voz e respostas erradas.

3.1.8 Li *et al.* (2024)

De acordo com Li *et al.* (2024), a ansiedade de línguas se refere aos sentimentos de preocupação e medo associados ao aprendizado ou ao uso de uma língua estrangeira. Ela pode funcionar como uma barreira, conforme proposto por Krashen (1982), ao atuar como um “filtro afetivo” que dificulta a aquisição da nova língua. Por isso, alunos ansiosos têm menos probabilidade de participarem de atividades em sala de aula ou de dar respostas voluntárias. Outro fator, o envolvimento emocional, refere-se às reações afetivas positivas dos alunos a contextos educacionais, professores e colegas, como prazer, interesse e entusiasmo, sendo esse envolvimento uma das três dimensões do engajamento do aluno, que também inclui o engajamento comportamental, e cognitivo.

O estudo teve como objetivo investigar os níveis de ansiedade e engajamento emocional dos alunos em aulas de conversação de inglês como língua estrangeira (EFL) online e presenciais em uma universidade chinesa. Para isso, foi usada a Psicologia Positiva (PP) que visa “compreender, descobrir e promover os fatores que permitem que indivíduos e comunidades prosperem e levem vidas mais felizes” (Wang *et al.*, 2021 *apud* Li *et al.* 2024). As emoções negativas podem restringir o comportamento e a comunicação dos alunos. Já as emoções positivas e experiências de aprendizado podem contribuir para reduzir as emoções negativas dos alunos, destacando suas habilidades e aumentando sua confiança e engajamento. A Educação Positiva está ligada ao desempenho em inglês como língua estrangeira, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e fortalecendo professores e alunos.

Os participantes dessa pesquisa foram 180 alunos de uma universidade de segundo nível no norte da China, que frequentavam o curso de inglês online e presencial ministrado pelo mesmo professor. Destes, 110 eram homens e 70 eram mulheres. A idade média dos participantes era de 19,5 anos e todos estavam no segundo ano da universidade.

Para a coleta de dados quantitativos, um questionário foi aplicado em dois momentos: no final do semestre do outono de 2022 (ensino online) e da primavera de 2023 (ensino presencial). Para a coleta de dados qualitativos, oito alunos foram selecionados aleatoriamente para entrevistas em chinês. As entrevistas abordaram experiências em aulas online e presenciais, com foco nos efeitos sobre ansiedade e engajamento emocional.

Nas aulas online, os fatores positivos identificados foram a flexibilidade no processo de aprendizagem, a possibilidade de estudar em qualquer ambiente, além da economia de tempo. Por outro lado, os principais fatores negativos incluíram distrações causadas pela tecnologia e pelo ambiente doméstico, conexões de internet instáveis, problemas de saúde relacionados ao uso prolongado de dispositivos eletrônicos e o sentimento de isolamento. Já nas aulas presenciais, os pontos positivos foram ambiente de aprendizagem interativa e

acolhedora, condições que incentivam a participação ativa e contato direto com o professor. No entanto, os aspectos negativos incluíram turmas grandes, infraestrutura inadequada, a forma como os professores solicitam a participação dos alunos e o medo de falar em público.

O estudo revelou que tanto a ansiedade quanto o engajamento emocional dos alunos de inglês como língua estrangeira são fenômenos complexos e dinâmicos, presentes tanto em ambientes online quanto presenciais. Em ambos, os alunos vivenciam emoções negativas, como a ansiedade, e positivas, como prazer e senso de realização. Embora alunos de cursos online tenham apresentado níveis mais altos de ansiedade e menor envolvimento emocional do que aqueles do ensino presencial, a diferença foi pequena.

3.1.9 Tabari *et al.* (2024)

Tabari *et al.* (2024) investigaram como o sequenciamento de tarefas afeta a escrita em L2, focando na ansiedade de escrita em L2, que é um construto específico e relativamente estável, distinto da ansiedade geral em sala de aula. Para medir a ansiedade, foi usado o *Second Language Writing Anxiety Inventory* (SLWAI), que avalia ansiedade cognitiva, somática (um tipo de ansiedade que se manifesta por meio de sintomas físicos no corpo, causados por fatores emocionais ou psicológicos relacionados à ansiedade) e comportamentos de evitação. Além disso, Jiang (2021 *apud* Tabari *et al.*, 2024) propôs diferenciar a ansiedade da tarefa (situacional e temporária) da ansiedade geral de escrita, observando que fatores como emoções positivas e idade podem moderar seus efeitos.

Com o objetivo de oferecer critérios mais claros para esse sequenciamento, Robinson (2010 *apud* Tabari *et al.*, 2024) desenvolveu o modelo SSARC (*Stabilize, Simplify, Automate, Restructure, Complexify*), baseado na Hipótese Cognitiva (CH, do inglês *Cognition Hypothesis*) e na Estrutura Componencial Triádica (TCF, do inglês *Triadic Componential Framework*). A CH propõe que o aumento das demandas cognitivas e comunicativas durante a realização das tarefas leva os alunos a produzirem em L2 de forma mais complexa e precisa. Já a TCF classifica as tarefas em três dimensões: condições da tarefa (tipo de interação exigida), dificuldade da tarefa (relacionada às habilidades e fatores afetivos dos alunos) e complexidade da tarefa (exigências cognitivas).

Os participantes do estudo foram 75 alunos universitários de um curso de escrita em inglês (ESL), nos Estados Unidos. Desses, 35 eram homens e 40 eram mulheres, com idades entre 18 e 21 anos. Os alunos tinham origens linguísticas variadas como coreano, espanhol, português, francês, russo, árabe e farsi, e haviam vivido em um país de língua inglesa por 1 a 3

anos. Os 75 participantes foram divididos aleatoriamente em três grupos: STC (Simples para Complexo), CtS (Complexo para Simples), Aleatório.

Os participantes do grupo STC, que seguiu uma sequência de tarefas do simples ao complexo, relataram menores níveis de ansiedade ao longo do tempo, com a progressão gradual ajudando no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e confiança. Esse grupo também apresentou melhor desempenho geral na escrita em L2, destacando-se na complexidade sintática, precisão gramatical, diversidade, além de maior fluência (palavras por minuto). Esses resultados indicam que uma sequência progressiva favorece tanto o desenvolvimento linguístico quanto o engajamento na tarefa, com níveis mais elevados de prazer ao longo do tempo, provavelmente devido aos desafios equilibrados e recompensadores. Por outro lado, os grupos CTS e Aleatório apresentaram níveis mais altos de ansiedade, especialmente nos estágios iniciais.

O estudo teve algumas limitações, como a validade ecológica restrita, ou seja, os resultados do estudo têm pouca generalização para contextos reais fora das condições controladas da pesquisa, e a falta de investigação sobre o processamento cognitivo durante o sequenciamento de tarefas, mas demonstrou que o sequenciamento de tarefas do simples ao complexo (StC) melhora significativamente a escrita em L2, com os participantes desse grupo apresentando maior complexidade sintática, precisão gramatical, diversidade lexical e fluência, além de reportarem menos ansiedade e mais prazer ao longo do tempo. As correlações entre desempenho da Complexidade sintática, Acurácia, complexidade lexical e Fluência (CALF do inglês *Complexity, Accuracy, Lexical Complexity, and Fluency*) e emoções aumentaram, mostrando que o prazer está relacionado ao desempenho, enquanto a ansiedade tende a reduzi-lo. O sequenciamento STC favorece tanto o desenvolvimento linguístico quanto o engajamento emocional dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem positivo.

3.2 ANÁLISE DA REDE SEMÂNTICA

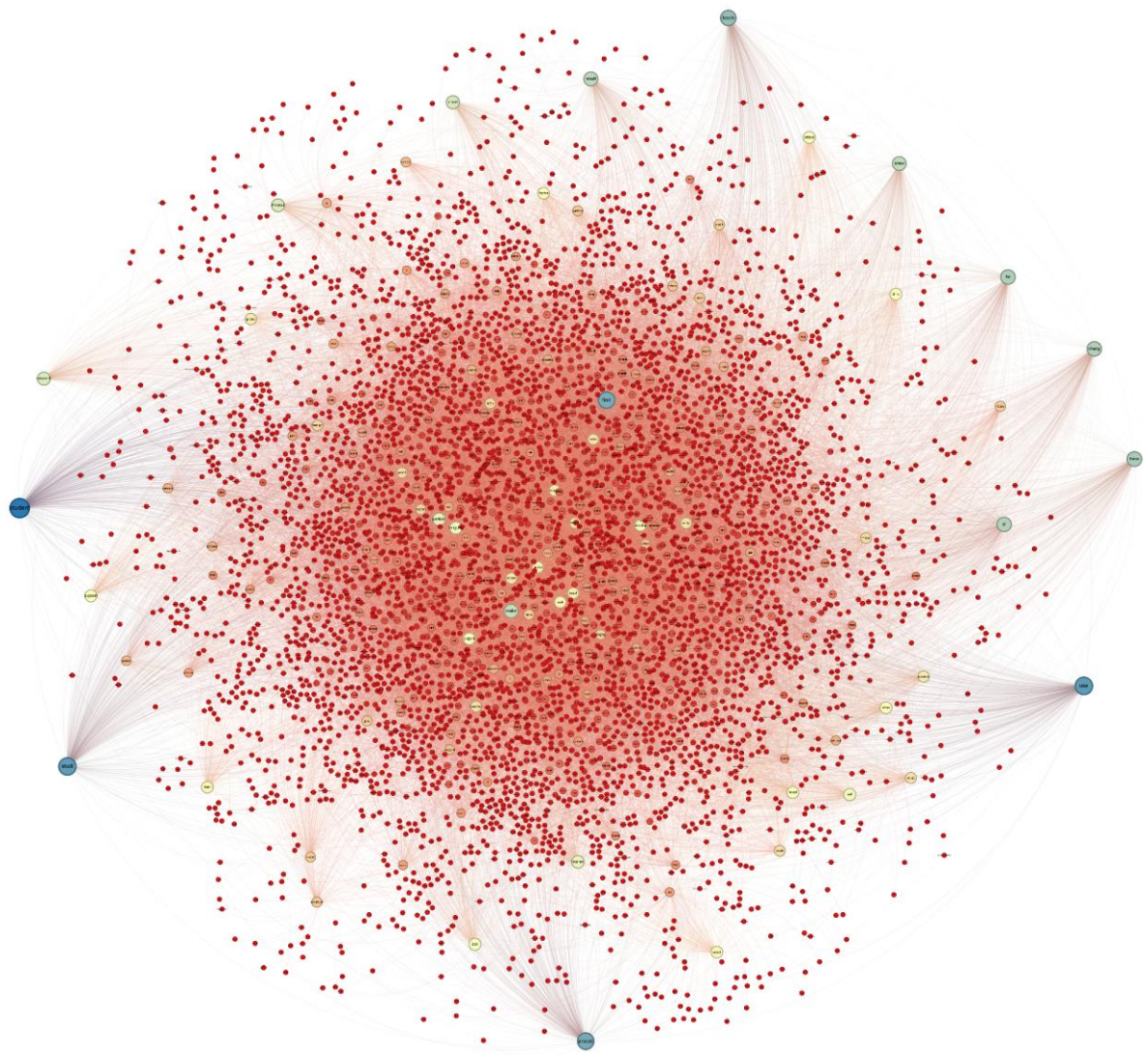
A rede semântica construída a partir dos textos (Figura 2) apresentou termos genéricos com maior grau, como *student, study, anxiety, find e learn*. Embora alguns desses termos se relacionam ao tema geral da pesquisa, eles não representaram de forma específica os conteúdos discutidos nos artigos lidos.

Ao contrário do que esperávamos, os vértices com maior grau da rede não corresponderam com os resultados qualitativos encontrados na leitura dos artigos, que destacaram sintomas como preocupações excessivas, dificuldades cognitivas, estratégias de

enfrentamento, dentre outros efeitos emocionais no desempenho linguístico. Em vez disso, a rede apresentou uma estrutura ampla, com termos comuns relacionados a L2 e educação.

Dessa maneira, a análise mostrou que, embora a rede tenha sido útil na fase da análise de títulos, para os textos completos não foi muito útil por ter sido muito genérica. Isso indica que, em revisões sistemáticas, a análise de relações entre vértices pode ser limitada, sendo necessária uma análise qualitativa complementar para obter as palavras centrais, que realmente fazem sentido.

Figura 2 – Rede semântica dos textos revisados



Fonte: elaborada pelos autores.

3.3 DISCUSSÕES

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) pode impactar de maneira negativa o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), afetando tanto o desempenho linguístico quanto o envolvimento emocional do aluno. Estudantes com TAG tendem a apresentar níveis elevados de preocupação, medo de errar e dificuldades de concentração, o que leva a comportamentos de evitação, baixa fluência, bloqueios na escrita e na fala, além de menor motivação, especialmente quando a ansiedade é do tipo debilitante. A ansiedade também interfere na leitura, sobretudo quando os alunos se sentem despreparados para lidar com aspectos culturais, gramaticais ou com o ambiente de sala de aula. Um dos principais impactos observados é a dificuldade cognitiva, pois a ansiedade atua como um filtro que bloqueia a assimilação de novas informações. Em ambientes de ensino online, a monotonia e o tédio intensificam a distração e comprometem ainda mais o envolvimento emocional dos estudantes. A ansiedade ao falar uma língua estrangeira é particularmente danosa, prejudicando a competência oral, reduzindo a participação em sala e afetando negativamente o desempenho em tarefas que exigem concentração.

Os principais sintomas associados ao TAG incluem preocupações excessivas, tensão constante, pensamento acelerado, dificuldade de concentração e medo do fracasso. Tais sintomas podem se manifestar de forma cognitiva, física (como dores, palpitações e cansaço), comportamental (evitação de tarefas ou retraimento social) e emocional (tristeza, insegurança, baixa autoestima). Esses sinais comprometem a participação ativa dos alunos nas aulas, principalmente quando há uma cobrança intensa por desempenho ou quando o ambiente de aprendizagem é percebido como ameaçador, além do medo de falar em público, a preocupação com julgamentos e a percepção de falta de preparo.

No enfrentamento da ansiedade na aprendizagem de L2, é essencial iniciar pela identificação dos sintomas com instrumentos como o DASS-21, IAQ e IDQ, que permitem um diagnóstico preciso e embasam intervenções eficazes. Simultaneamente, a criação de ambientes acolhedores, fundamentados na Psicologia Positiva, fortalece o bem-estar emocional, aumenta a confiança e melhora o desempenho. Professores têm papel crucial ao oferecer apoio afetivo e adaptar estratégias pedagógicas, como atividades em grupo e reforços positivos, promovendo pertencimento e engajamento dos alunos. As intervenções envolvem apoio emocional precoce, focado no desenvolvimento de habilidades sociais, conexão interpessoal e autoeficácia emocional, fundamentais para enfrentar o estresse e a ansiedade. Estratégias como definição de metas realistas e o sequenciamento de tarefas do simples ao complexo ajudam a reduzir a pressão por desempenho, diminuem a ansiedade e promovem um aprendizado mais confiante e prazeroso. O uso de tecnologias educacionais é uma estratégia promissora no combate à

ansiedade, pois ferramentas como ASR e chatbots com IA oferecem feedback imediato, promovem autonomia e reduzem o medo de errar. No ensino online, essas tecnologias ampliam a flexibilidade e tornam o ambiente mais acessível, desde que haja suporte técnico. Além disso, um currículo com atividades progressivas e conteúdos contextualizados favorece uma aprendizagem mais acolhedora e eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, apesar de a rede semântica ter fornecido uma visão geral sobre os temas recorrentes nos artigos com destaque para palavras como *student*, *study*, *anxiety*, *find* e *learn*, ela não se mostrou um instrumento eficaz para uma revisão sistemática de literatura, uma vez que não respondeu às questões centrais desta pesquisa, como o impacto negativo do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) no aprendizado de língua estrangeira (LE), os principais sintomas associados e as estratégias de enfrentamento.

No entanto, a análise qualitativa dos artigos selecionados evidenciou que o TAG exerce influência significativa sobre o processo de aquisição de uma segunda língua, comprometendo aspectos cognitivos, emocionais, comportamentais e físicos do aluno. Preocupações excessivas, medo do fracasso e dificuldade de concentração atuam como barreiras que reduzem a participação, a motivação e a autoconfiança, impactando diretamente a competência oral e escrita, bem como a interpretação textual. Esses fatores demonstram que a ansiedade funciona como um filtro que bloqueia a assimilação de novas informações e limita o progresso acadêmico.

Diante desse cenário, reforça-se a importância do papel do professor e da instituição de ensino na promoção de ambientes de aprendizagem acolhedores e motivadores, capazes de reduzir a ansiedade e favorecer o bem-estar emocional. Estratégias pedagógicas adaptadas, como o sequenciamento de tarefas, atividades colaborativas e o uso de reforços positivos, somadas ao apoio emocional precoce e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, mostram-se essenciais para que o aluno consiga lidar melhor com os sintomas do TAG. Além disso, o uso de tecnologias educacionais inovadoras, como softwares de reconhecimento automático de fala (ASR) e *chatbots* com inteligência artificial, pode auxiliar na autonomia do estudante, fornecendo feedback imediato e diminuindo o medo de errar.

Portanto, compreende-se que, embora a análise de redes semânticas não tenha atendido plenamente às expectativas metodológicas da pesquisa, os resultados obtidos a partir da literatura revisada oferecem contribuições relevantes para a área de estudos em aquisição de L2, destacando a necessidade de abordagens mais humanas, inclusivas e tecnológicas no enfrentamento da ansiedade. Nesse sentido, trabalhos futuros podem explorar metodologias mistas que unam a precisão das análises automatizadas com a profundidade da revisão qualitativa, possibilitando um olhar mais amplo e completo sobre a relação entre TAG e aprendizagem de língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

- ALAGARSAMY, S. *et al.* Translation and validation of the Tamil version of depression anxiety stress scales-21. **Journal of Affective Disorders Reports**, v. 10, p. 100398, dez. 2022.
- ALPAY, E. H. *et al.* Translation and validation of the Turkish forms of the International Depression Questionnaire (IDQ) and the International Anxiety Questionnaire (IAQ). **Acta psychologica**, v. 238, p. 103988–103988, 1 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2023.103988>
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Anxiety. American Psychological Association, 2025.
- ARNOLD, J.; BROWN, H. D. A map of the terrain. In: ARNOLD, J. (Org.). **Affect in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- BASHORI, M.; HOUT, R.; STRIK, H.; CUCCHIARINI, C. Effects of ASR-based websites on EFL learners' vocabulary, speaking anxiety, and language enjoyment. **System**, v. 99, 102496, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.system.2021.102496>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Ações realizadas pela Rede Ebserh/MEC buscam conscientizar sobre a importância da saúde mental. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/acoes-realizadas-pela-rede-ebserh-mec-buscam-conscientizar-sobre-a-importancia-da-saude-mental>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- CUCCHIARINI, C.; STRIK, H. Second language learners' spoken discourse. **IGI Global eBooks**, p. 367–389, 19 jun. 2017.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. Boston, MA: Springer US, 1985.
- DEWEY, D. P.; BELNAP, R. K.; STEFFEN, P. Anxiety: stress, foreign language classroom anxiety, and enjoyment during study abroad in Amman, Jordan. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 38, p. 140–161, set. 2018.
- DÖRNYEI, Z. The L2 motivational self system. **Motivation, Language Identity and the L2 Self**, p. 9–42, 31 dez. 2009.
- DÖRNYEI, Z. **The psychology of the language learner**. [s.l.] Routledge, 2005.
- FRASCHINI, N.; PARK, H. A Q methodology study to explore Korean as a second language undergraduate student-teachers' anxiety. **International Journal of Educational Research Open**, v. 3, p. 100132, 2022.
- GARDNER, R. C.; MACINTYRE, P. D. A student's contribution to second language learning: part II, affective factors. **Language Teaching**, v. 26, p. 1-11, 1993.

GARDNER, R. C. **Social psychology and second language learning: the role of attitudes and motivation.** London: Edward Arnold, 1985.

GREGERSEN, T.; MACINTYRE, P. D.; MEZA, M. D. The motion of emotion: idiodynamic case studies of learners' foreign language anxiety. **The Modern Language Journal**, v. 98, p. 574-588, 2014.

HORWITZ, E. K. Surveying students' beliefs about language learning. In: WENDEN, A.; RUBIN, J. (Org.). **Learner strategies in language learning.** London: Prentice Hall International, 1987. p. 110-129.

HORWITZ, E. K.; HORWITZ, M. B.; COPE, J. A. Foreign language classroom anxiety. **The Modern Language Journal**, v. 70, n. 2, p. 125-132, 1986.

JOON SIK KIM; YU, F. Understanding stakeholder perceptions in smart cities: applying a Q methodology to the Smart Gusu project in China. **Elsevier eBooks**, p. 115–135, 1 jan. 2021.

KRASHEN, S. D. **The input hypothesis: issues and implications.** 4. ed. New York: Longman, 1985.

LI, Z. *et al.* Comparing online and offline Chinese EFL learners' anxiety and emotional engagement. **Acta Psychologica**, v. 242, p. 104114–104114, 1 fev. 2024.

MORAIS, K.; MUKAI, Y. Fico muito ansiosa: ansiedade, crenças e ações de uma aluna brasileira sobre a aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Revista Horizontes De Linguística Aplicada**, v. 19, n. 2, p. 175–202, 2020.
<https://doi.org/10.26512/rhla.v19i2.32810>

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA, H. B. B. CohesionNet (v2.1.1). Zenodo, 2024.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.11206287>

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019.

PUTWAIN, D. W. Test anxiety and academic performance: the influence of attributional style. **Educational Psychology Review**, v. 20, n. 2, p. 89-108, 2008.

PUTWAIN, D. Do examinations stakes moderate the test anxiety–examination performance relationship? **Educational Psychology**, v. 28, n. 2, p. 109–118, 8 fev. 2008.

SCHÖNHOFEN, F. L.; SILVA, L. N.; ALMEIDA, R. B.; VIEIRA, M. E. C. D.; DEMENECH, L. M. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 3, p. 179-187, jul./set., 2020.
<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000277>

TABARI, M. A.; KHAJAVY, G. H.; GOETZE, J. Mapping the interactions between task sequencing, anxiety, and enjoyment in L2 writing development. **Journal of second language writing**, v. 65, p. 101116–101116, 1 set. 2024.

WELP, A. K. S. A ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2009. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/5766>. Acesso em: 14 fev. 2024.

WELESILASSIE, M. W.; NIKOLOV, M. Relationships between motivation and anxiety in adult EFL learners at an Ethiopian university. **Ampersand**, p. 100089, set. 2022.

WHO. ICD-11. Disponível em: <https://icd.who.int/en/>.

WUTHRICH, V. M.; BELCHER, J.; KILBY, C.; JAGIELLO, T.; LOWE, C. Tracking stress, depression, and anxiety across the final year of secondary school: a longitudinal study.

Journal of School Psychology, v. 88, p. 18–30, out. 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.jsp.2021.07.004>

ZHENG, S. The effects of chatbot use on foreign language reading anxiety and reading performance among Chinese secondary school students. **Computers and Education Artificial Intelligence**, v. 7, p. 100271–100271, 1 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

COLEGIADO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS



ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e seis dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, às dez horas e quinze minutos, em sessão pública no Departamento de Educação, Campus I, da Universidade do Estado da Bahia, durante a XXIX Jornada de Iniciação Científica, sala 19, na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor Doutor Davi Alves Oliveira e composta pelos examinadores:


Membro 1: Professor Doutor Rodrigo dos Reis Nunes,

Membro 2: Professora Doutora Juliane Regina Trevisol,

a estudante Natiele Oliveira Nunes apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado EFEITOS DA ANSIEDADE NA AQUISIÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE L2: UMA ANÁLISE TEXTUAL E DE CONTEÚDO BASEADA EM REDES como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e elaborou o seguinte parecer:


O trabalho apresenta contribuições significativas para o ensino de língua inglesa e traz uma abordagem inovadora ao utilizar a análise baseada em redes.

A banca decidiu APROVAR o referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao estudante e demais presentes. E eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores, e pelo estudante.

Documento assinado digitalmente
 DAVI ALVES OLIVEIRA
Data: 09/04/2026 16:45:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Davi Alves Oliveira
Presidente e Orientador

Rodrigo dos Reis Nunes
Membro 1

Documento assinado digitalmente
 NATIELE OLIVEIRA NUNES
Data: 09/04/2026 17:02:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Natiele Oliveira Nunes
Estudante

Juliane Regina Trevisol
Membro 2



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

() Monografia (x) Artigo () Dissertação () Tese

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, a disponibilizar por meio do Repositório Institucional Saber Aberto, endereço eletrônico: <http://saberaberto.uneb.br/>, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra supracitada, para fins de divulgação e de preservação digital da produção científica brasileira, a partir desta data.

Identificação:

Autor	Natiele Oliveira Nunes
E:mail	Natiiinunesoliveira18@gmail.com
Título	EFEITOS DA ANSIEDADE NA AQUISIÇÃO E ENSINO- APRENDIZAGEM DE L2:UMA ANÁLISE TEXTUAL E DE CONTEÚDO BASEADA EM REDES
Orientador (a)	Davi Alves Oliveira
Campus/Curso/ Programa	Letras- Língua inglesa e respectivas literaturas
Data de defesa	26/11/2025

LICENÇA DE DIREITO AUTORAL

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo a Universidade do Estado da Bahia a disponibilizar a obra, gratuitamente, de acordo com a licença pública Creative Commons, Licença 4.0 Unported por mim declarada sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial da obra? (X)Sim () Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença

(x) Não

A obra continua protegida por direito autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.



Documento assinado digitalmente

NATIELE OLIVEIRA NUNES

Data: 09/04/2026 17:02:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Autor

09/04/2026

Data de autorização.

Assinatura do